

# INOVAR É DESENVOLVER A INDÚSTRIA DO FUTURO

30 CASOS DE INOVAÇÃO  
DE PEQUENAS, MÉDIAS  
E GRANDES EMPRESAS

**mei**  
MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL  
PELA INOVAÇÃO

**SEBRAE**

**CNI**

Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

## Inovação Organizacional

- Manaus (AM) e São Paulo (SP)
- Grande porte
- 10.000 colaboradores



## OCEANO DE OPORTUNIDADES

A Samsung ocupa uma posição de destaque entre as líderes mundiais das indústrias do setor de eletroeletrônicos. Seus produtos possuem fatias relevantes em todos os mercados em que a empresa coreana atua e são alimentados por um esforço considerável de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

A empresa investe consistentemente em pesquisa e desenvolvimento e, em 2017, empregou mais de US\$14 bilhões globalmente. São esses recursos verdadeiramente massivos que asseguram à empresa posições sólidas em segmentos tão competitivos, como semicondutores, monitores, TVs, smartphones, *wearables* e comunicações móveis.

Sua posição competitiva em mercados tecnologicamente tão dinâmicos também é protegida por uma política muito ativa de propriedade intelectual: o escritório de patentes dos Estados Unidos (USPTO) concedeu à Samsung 7.800 patentes apenas no ano de 2018, número que coloca a empresa em segundo lugar em patentes nos Estados Unidos, superando com facilidade as maiores e mais tradicionais empresas do mundo digital daquele país.

A empresa possui mais de 200 unidades operacionais ao redor do mundo: são unidades de fabricação ou comercialização, centros de concepção de produtos e pesquisa e desenvolvimento (P&D), além dos 15 escritórios regionais localizados na própria Coreia do Sul, na América do Norte, na Europa, no sudeste da Ásia e na África. Todas essas atividades, realizadas por mais de 300 mil colaboradores em mais de 70 países, são coordenadas a partir da sede localizada em Suwon, no país de origem.

*Multinacional coreana cria no Brasil dois laboratórios de capacitação tecnológica, seguindo modelo implantado com sucesso em seu país, utilizando a Lei de Informática de forma pioneira.*





No Brasil, a Samsung inaugurou dois centros de capacitação tecnológica multipropósito, em Manaus e São Paulo, conhecidos como Samsung Ocean, seguindo o modelo implantado na Coreia. Neles, diferentes públicos são capacitados em programação e desenvolvimento de soluções para equipamentos eletrônicos, sobretudo telefones inteligentes (*smartphones*).

O Ocean tornou-se um polo de formação de profissionais desenvolvedores de soluções, atraindo designers,

empreendedores e estudantes universitários de diversas áreas do conhecimento. O espaço criado pela empresa coreana estimula jovens profissionais a inovar e a gerar novas soluções tecnológicas. Amparados por um ambiente estimulante, equipamentos adequados e metodologias consistentes, os profissionais em formação conseguem desenvolver mais rápida e eficazmente seu aprendizado.

## PROGRAMAS ESTRUTURADOS

A Samsung é a mais conhecida empresa de origem coreana e possui uma atuação global. Investindo intensamente em P&D para alimentar o fluxo regular de lançamento de novos produtos, a sua posição no mercado é fortemente apoiada em programas e ações estruturadas. É esse o caso do Ocean, uma iniciativa mundial da Samsung, adotada também no Brasil.

Com o propósito maior de incentivar o desenvolvimento de soluções digitais móveis, o Ocean disponibiliza diversas plataformas tecnológicas e ferramentas da própria Samsung e do mercado. São estímulos e aprendizados que propiciam a criação de novas empresas de base tecnológica (*startups*) do mundo digital, voltadas para aplicações nos mais diversos segmentos, tanto de produção quanto de consumo.

Um dos elementos importantes dessa iniciativa decorre do uso engenhoso das obrigações determinadas pela Lei de Informática brasileira<sup>1</sup>, que estabelece que as empresas fabricantes de produtos abarcados pelo dispositivo legal poderão gozar de isenções de pagamentos fiscais desde que realizem no país certas atividades de P&D. O regulamento é bastante complexo, abrangendo inúmeros aspectos legais

<sup>1</sup> A lei original, que substituiu a reserva de mercado anterior (nº 8.248, de 23 de outubro de 1991) foi atualizada sucessivamente pela Lei nº 10.176, de janeiro de 2001, e pela Lei nº 11.077, de 30 de dezembro de 2004, sendo posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 5.906, de 26 de setembro de 2006.



e técnicos, gerando a necessidade de uma gestão muito criteriosa por parte da empresa em consonância com o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações.

A lei específica que, para fazer jus à isenção ou redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), as empresas de desenvolvimento ou produção de bens e serviços de informática e automação deverão investir, anualmente, no mínimo 5% do seu faturamento bruto no mercado interno em atividades de P&D em tecnologias da informação, assim como na formação ou capacitação profissional de níveis médio e superior, dispositivo que amparou a Samsung no lançamento do Ocean no Brasil.

## PARCERIA COM A USP

Os números e fatos relacionados ao Ocean revelam a extensão do esforço e a abrangência dos resultados do programa.

Nos dois laboratórios, já foram realizadas em torno de três mil sessões desde 2014, como treinamentos, reuniões técnicas e outros eventos, que ofereceram capacitações a mais de 62 mil estudantes e profissionais, que vão do estritamente técnico ao empreendedorismo.

Em São Paulo, o Ocean funciona desde 2016 na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP). O Ocean ocupa um espaço de 300 m<sup>2</sup> cedido pela universidade, no âmbito do programa institucional Parceiros da Poli, em uma área no Departamento de Engenharia de Produção. Lá são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e também de extensão, nesse caso, por meio de cursos de difusão de tecnologias, ao lado de formações relacionadas às práticas de negócios (planejamento estratégico, gestão de projetos, marketing, empreendedorismo).

Uma área de grande destaque no laboratório do Ocean na USP é consagrada à Internet das Coisas (*Internet of Things* – IoT), essa nova fronteira das aplicações tecnológicas que deverão conectar uma ampla gama de objetos do cotidiano – do consumo e da produção – e permitir um uso cada vez mais integrado e inteligente, com impactos positivos na vida das pessoas, nas residências, na mobilidade, na saúde, na segurança.

Eduardo Zancul, professor do Departamento de Engenharia de Produção da Poli-USP e um dos coordenadores do laboratório Ocean da USP, avalia, de maneira extremamente positiva, o modelo de funcionamento do programa da Samsung com a universidade, que *“permitiu agregar tecnologias inovadoras aos métodos de Engenharia de Produção, impulsionando pesquisas e ações práticas em manufatura avançada”*.

O chefe do departamento, Fernando José Barbin Laurindo, destaca a formação de excelentes profissionais e a produção de conhecimento, enquanto José Roberto Castilho Piqueira, diretor da Escola Politécnica, considera fundamental a formação *“de pessoas capazes de transformar o sistema produtivo”*.

*Nos dois laboratórios, já foram realizadas em torno de três mil sessões desde 2014, como treinamentos, reuniões técnicas e outros eventos, que ofereceram capacitações a mais de 62 mil estudantes e profissionais.*

A importância do programa também é reconhecida pelo pró-reitor de Pós-Graduação, Gilberto Carlotti Júnior, que chama atenção para o papel da inovação na missão da universidade, e pelo pró-reitor de Pesquisa, José Eduardo Krieger, que considera a conversão de conhecimento em riqueza propriamente econômica como uma das mais difíceis missões da universidade.

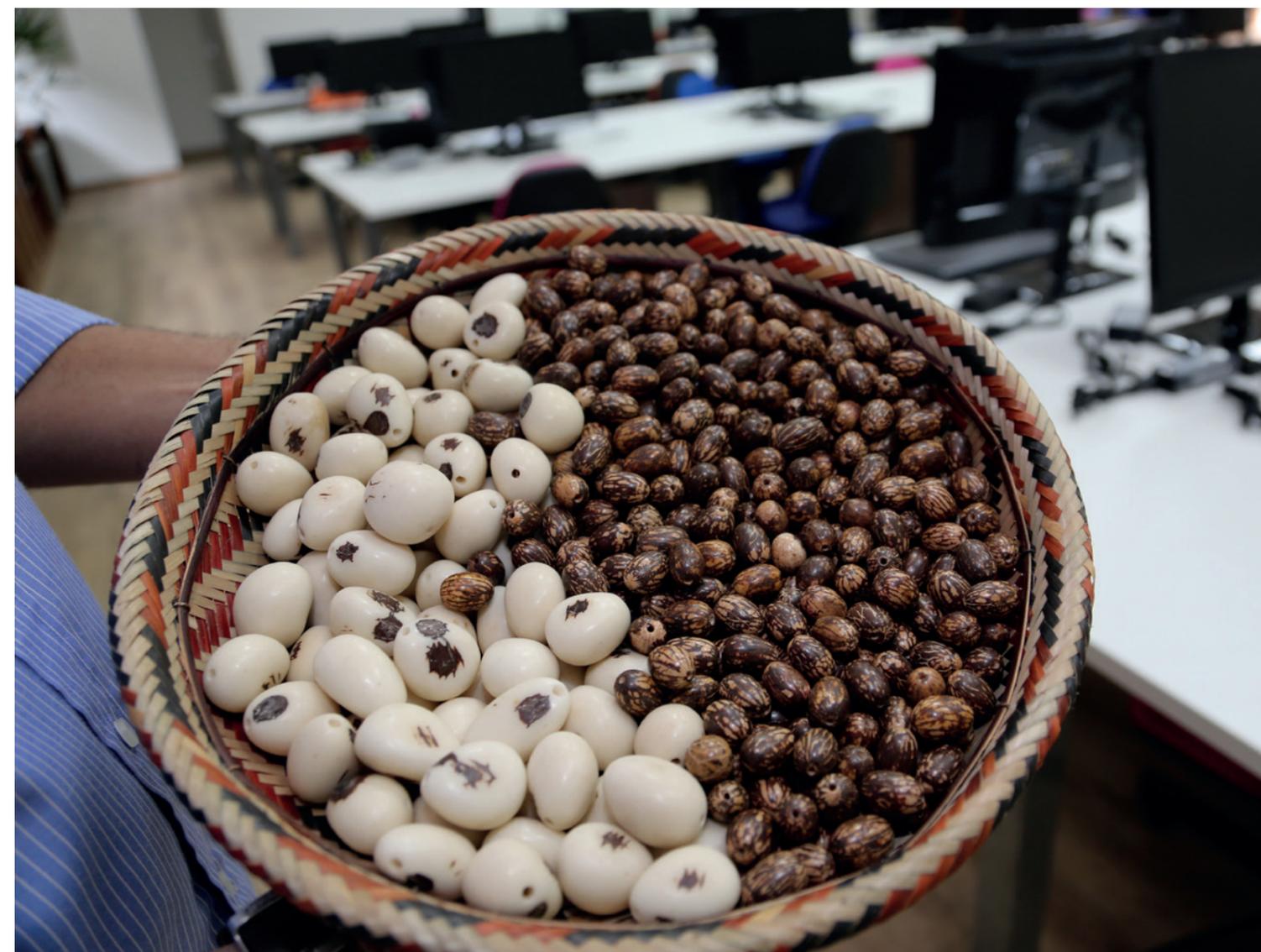
A Samsung também está satisfeita com os resultados obtidos. *“Acreditamos que é muito importante estarmos próximos do crescente ecossistema de empreendedores e desenvolvedores de conteúdo, público habitual em importantes universidades, como a USP. Estes jovens são muito engajados na busca de recursos inovadores para solucionar temas de suas comunidades”*, diz Eduardo Conejo, Gerente sênior de Inovação da empresa para a América Latina.

## POLO MANAUARA

A segunda unidade do programa Ocean da Samsung foi implantada em Manaus, em 2014, fruto de uma parceria com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA). A opção da Samsung de instalar o Ocean no principal polo brasileiro de montagem de produtos e equipamentos eletrônicos de consumo levou em conta a contribuição que teria na consolidação de um ecossistema de inovação e empreendedorismo de base tecnológica, com oportunidades para o conjunto das indústrias de eletrônicos localizadas na região.

O Polo Manauara, perfeitamente integrado ao ambiente regional, com elementos da cultura e das atividades típicas da região em suas instalações, propõe-se a projetar nacionalmente as atividades emergentes incubadas, como o desenvolvimento de jogos digitais, que integram tanto a realidade virtual quanto as competências de design e arte.

O Ocean é importante não só para o mundo corporativo, mas também para a pesquisa científica. O programa possibilita que a universidade se aprofunde em pesquisas que se tornarão o alicerce para o desenvolvimento de tecnologias



relacionadas à Indústria 4.0. Com base no funcionamento complexo e sinérgico de tecnologias de ponta, o conceito de Indústria 4.0, também conhecida como Quarta Revolução Industrial, integra a manufatura e uma ampla gama de tecnologias de informação e comunicação.

Essa integração permitirá conectar, de forma inteligente, pessoas, máquinas e processos, com avanços substanciais na produtividade e na capacidade de atendimento de demandas diferenciadas. No limite, a Indústria 4.0 terá condições de atender a cada demanda individual dos consumidores, com produtividade elevada e sem custos adicionais impeditivos.

## FÁBRICA DE INOVADORES

Fato é que o Ocean é mais do que um centro de capacitação necessário em um país tão carente de profissionais de áreas técnicas. A iniciativa da Samsung é também uma fábrica de inovadores e um laboratório de inovações, uma *“ferramenta para buscar novas ideias que possam gerar novos produtos para o mercado”*, nas palavras de Eduardo Conejo, da Samsung.

Ao oferecer a um grande contingente de profissionais formados e em formação meios para participar de movimentos de difusão tecnológica e conhecer tendências emergentes na indústria eletroeletrônica, sobretudo a de equipamentos digitais móveis, o Ocean dá um grande impulso à inovação. Também “abre portas” para que muitos empreendedores possam desenvolver novas soluções para o consumo e para a produção, contribuindo para propagar a IoT e a Indústria 4.0.

É, sem dúvida, uma perspectiva alvissareira, ainda mais quando esse movimento ocorre em uma indústria repleta de oportunidades tecnológicas, pelas mãos de uma empresa que é líder global no aproveitamento dessas oportunidades, com parceiros diversos e com grandes capacidades científicas e recursos humanos altamente qualificados.

A grande esperança é que essa e outras iniciativas apoiadas pelos recursos de P&D da Lei de Informática contribuam para colocar o Brasil em uma posição de destaque na indústria eletrônica e no mercado de aplicações digitais móveis. Já existem o estímulo da lei e a experiência bem-sucedida do Ocean. Que venham outras.

*Ao oferecer a um grande contingente de profissionais formados e em formação meios para participar de movimentos de difusão tecnológica e conhecer tendências emergentes na indústria eletroeletrônica, sobretudo a de equipamentos digitais móveis, o Ocean dá um grande impulso à inovação.*



 [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br)

 [/cnibrasil](https://www.facebook.com/cnibrasil)

 [@CNI\\_br](https://twitter.com/CNI_br)

 [@cniibr](https://www.instagram.com/cniibr)

 [/cniweb](https://www.youtube.com/c/cniweb)

 [/company/cni-brasil](https://www.linkedin.com/company/cni-brasil)

 [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

 [/sebrae](https://www.facebook.com/sebrae)

 [@sebrae](https://twitter.com/sebrae)

 [@sebrae](https://www.instagram.com/sebrae)

 [/sebrae](https://www.youtube.com/c/sebrae)

 [/sebrae](https://www.linkedin.com/company/sebrae)

